

AS QUATRO IDADES DO PROFISSIONALISMO E DA APRENDIZAGEM PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Samuel de Souza Neto – UNESP/Rio Claro
Rubiane Giovani Fonseca – UEL

Este trabalho trata do desenvolvimento do profissionalismo docente na Educação Física. O ponto de partida desse estudo considera que para compreender a Educação Física no Brasil há necessidade de se fazer uma fenomenologia de sua trajetória no país. Parte-se do pressuposto de que o desenvolvimento profissional docente se assenta em um quadro teórico e conceitual no qual a profissão é vista como um método de controle do trabalho; a profissionalização é uma forma de melhorar a qualidade e a sua posição social e o profissionalismo pode ser entendido como uma forma de melhorar a qualidade e os padrões da prática. Dessa forma, esse trabalho tem como objetivos apresentar e analisar essas quatro idades do ensino, considerando que as experiências e as percepções atuais sobre o profissionalismo docente e a profissionalização baseiam-se em todas essas idades. Opta-se pela pesquisa curricular, tendo como fonte de investigação as políticas docentes de formação e as diretrizes curriculares da área. Entre os resultados podem ser apontados quatro fases: a idade vocacional, a idade pré-profissional, a idade profissional e a idade pós-profissional ou pós-moderna. Na Idade Vocacional, marcada por estar a serviço de uma causa, chamamento espiritual ou por gostar do esporte, da ginástica e da dança, o projeto Educação Física estrutura-se, inicialmente, no acolhimento da prática livre de esportistas e ginastas sem caráter formal. Com a institucionalização das primeiras escolas oficiais, entra-se na Idade Pré-Profissional (1939) com o advento de um currículo de formação em bases científicas próximo a um ensino médio profissionalizante. A partir de 1969 institui-se os primeiros currículos de formação de professores com matérias pedagógicas, denominadas de ‘verniz pedagógico’, tendo um currículo mínimo de 1800 horas em 3 anos, que estrutura elementos iniciais para a docência na área. Em 1987 inaugura-se a Idade Profissional na esteira de um currículo mínimo de 2880 horas, 4 anos, com ampliação da base de conhecimentos na Educação Física e, posteriormente, na Formação de Professores. Por fim, chegamos em 2018, com a Idade Pós-Profissional, na proposta de formação de professores com um currículo de 3200 horas e 4 anos, marcada por dois movimentos: de um lado, na desprofissionalização do magistério em um projeto de profissionalização inacabado, que fortalece o ‘mercado da formação’, e por outro, na proposta de um novo profissionalismo colegiado.

Palavras Chave: Educação Física, Formação de Professores, Profissão Docente, Desenvolvimento Profissional, Idades do Ensino.